

ENSINO DE CIÊNCIAS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: DIÁRIOS DE CAMPO COMO OBJETOS DE REFLEXÃO DA PRÁXIS.

Willianderson Marcolino de Lima¹; Francis Gleyzer Barbosa de Paiva²; Thales Iago Fernandes de Paiva³; Franklyn Joan de Oliveira Teixeira⁴; Daniele Bezerra dos Santos⁵

¹ *Graduando em Ciências Biológicas (UNIFACEX). E-mail: wgtodefc@hotmail.com*

² *Graduando em Ciências Biológicas (UNIFACEX). E-mail: francis_gleyzer@yahoo.com.br*

³ *Graduando em Ciências Biológicas (UNIFACEX). E-mail: thalesyago@hotmail.com*

⁴ *Graduando em Ciências Biológicas (UNIFACEX). E-mail: franklynagemte@gmail.com*

⁵ *Doutora em Psicobiologia (UFRN). E-mail: danielebezerra@gmail.com*

Introdução

A formação de professores têm sido uma constante preocupação por parte da sociedade contemporânea e um tema inesgotável de pesquisas, especialmente para a reestruturação e/ou implementação de políticas da formação e atuação de professores. A LDB n. 9.394/1996 e a Resolução CNE n. 02/2015, estabelecem mudanças significativas nos cursos de licenciatura frente as novas competências e habilidade que são atribuídas durante a formação docente.

No entanto, estas preocupações com a formação docente sinalizam mudanças que nem sempre são acompanhadas de um processo reflexivo mais profundo. Para Carvalho e Gil-Pérez (2011) para ser um professor, o profissional precisa dominar os saberes pedagógicos com maior profundidade e o que “saber fazer” dos conteúdos pedagógicos, e que estes precisam estar adaptados à realidade social em que se insere. Entretanto, o modelo tradicional na formação de professores, baseia-se na mera transmissão de conteúdos no processo de ensino-aprendizagem e não converge com a realidade cultural, social e política (PIMENTA, GHENDIN, 2012; CANDAU, 2013).

A prática reflexiva sugere um modo de como os professores interrogam suas práticas de ensino, oportunizam a possibilidade de voltar atrás e rever conteúdos, acontecimentos e práticas (OLIVEIRA; SERRANIZA, 2002). Neste sentido, é significativo perguntar qual a percepção dos alunos sobre as praticas pedagógicas vivenciadas no primeiro ano do curso de licenciatura em ciências biológicas?. Assim, o presente trabalho objetivou analisar os registros das reflexões dos alunos sobre a pratica pedagógica no ensino de ciências durante a formação inicial.

Metodologia

O trabalho foi realizado em 2016 junto aos alunos matriculados no 1º e 2º período do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário Facex (UNIFACEX), Natal/RN. Os alunos que participaram da pesquisa estavam realizando as praticas pedagógicas na Escola Estadual Professor Anísio Teixeira, localizado na Rua Trairi, n. 480, Petropolis, Natal/RN.

Nesta pesquisa, foram analisados os diários de campo (portfólios) que os alunos registravam suas experiências docentes e reflexões, o qual foram definidos como instrumentos da pesquisa. De acordo com Zabalza (2004), os diários são instrumentos que, diante do cenário das pesquisas educacionais, são usados não apenas como um instrumento de pesquisa, mas também como um instrumento importante no processo de ensino e aprendizagem e que visa explorar a dinâmica de situações concretas, através de relatos de protagonistas. A amostra estudada foi composta por 73 alunos.

Para análise das reflexões durante a realização das disciplinas de praticas pedagógicas, foram

realizados encontros para reflexão sobre a formação. Foram realizadas análises de conteúdos e os dados foram categorizados e, posteriormente analisados.

Resultados e discussão

Os registros presentes nos diários demonstraram que as expectativas dos alunos estavam centradas sobre as preocupações e expectativas sobre as futuras experiências enquanto professor. As preocupações centravam-se, especialmente sobre os diagnósticos e a proposição de atividades que poderiam ser realizadas nas escolas junto às disciplinas de ciências. Nesta etapa, destacaram-se como expectativas sobre “o que observar”, “como registrar estas observações” e preocupações sobre “como participar das atividades” caso fosse solicitado sua participação.

Para Carvalho e Gil-Pérez (2011) durante a formação docente, seja nas práticas ou nos estágios, não basta ir à escola-campo, é necessário que se realize as etapas (observações e/ou participações diretas ou indiretas) e que a construção de competências e habilidades na aprendizagem da profissão docente se constrói à medida que as experiências vivenciadas acontecem.

Quando analisamos as vivências dos estudantes em relação às observações vivenciadas nas aulas, detectamos ainda que estas relacionavam-se sobre “como registrar ou julgar” adequados: comportamento dos alunos, a didática do professor e sobre os conteúdos apresentados durante as aulas. Nos registros em que relatavam as etapas que envolvia a participação dos alunos durante as aulas, observamos um maior número de registros sobre “a didática e sobre os conteúdos que deveriam ser trabalhados”, demonstrando uma preocupação com os conhecimentos que estavam sendo colocados e de que forma estes conhecimentos estavam sendo repassados, permitindo aos alunos pensar a relação teoria e prática e a sua importância na formação do professor. Tardif (2002) considera que o saber-ensinar engloba atitudes, valores, competências e habilidades necessárias para transformar os conhecimentos adquiridos na academia em conteúdo. E que o saber ensinar está diretamente relacionado ao saber como ensinar, criando possibilidades e estratégias para a prática.

Neste sentido, reconhecer os registros e reflexões dos alunos em relação às atividades desenvolvidas durante as práticas pedagógicas desenvolvidas no primeiro ano de curso, possibilitaram desenvolver a reflexividade e a construção de competências o qual possibilitou aos alunos perceberem-se como sujeito e objeto própria formação, uma vez que os mesmos puderam analisar como fariam diferente ou não, avaliando sobre seus próprios processos de formação, seus conhecimentos, habilidades e competências, se identificando com os elementos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Ademais, observamos que a produção dos diários se constituiu como um processo de registro com grande efetividade e que a análise da reflexão se prestou de suma importância durante as discussões em grupo sobre a prática de ensino, pois de acordo com Dutra e Magalhaes (2000) a reflexão na formação inicial de professores, além de ser uma experiência de aprendizagem para os alunos, é um momento de auto avaliação e reflexão. O registro reflexivo proporcionou ao futuro professor uma oportunidade de pensar sobre o que se faz e o que se fez em sala de aula, visando compreender o porquê da prática de ensino.

Observamos que os alunos demonstraram ter consciência sobre os momentos que estavam vivenciando, relatando que as práticas têm importância especialmente para a aprendizagem profissional e para os momentos que antecedem os estágios supervisionados. Nossos dados concordam com Guimarães (2004) que afirma que a formação inicial deverá ser agregada na interdependência sobre o conhecimento e prática desenvolvida na docência em espaços educativos, considerando possibilidades e limites a serem superados. Os nossos alunos exibiram expectativas e percepções

sobre o momento, puderam refletir orientados e sobre suas próprias vivências e dos outros colegas, adaptando seu planejamento da atividade.

Conclusões

As práticas pedagógicas no ensino de Ciências no início do curso demonstraram ser uma atividade educativa importante para incentivar o processo de reflexão inicial sobre as atividades durante a construção de competências e formação docente e a produção dos diários se constituiu como um processo de registro com grande efetividade e objetos de reflexão desta práxis.

Palavras-Chave: Prática pedagógica. Ensino de Ciências; Diários. Formação docente

Referências

- CANDAU, V. M. (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- CARVALHO, A.M.P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- DUTRA, P. D.; MAGALHÃES, C.M. Aprendendo a ensinar: a autonomia do professor aprendiz no projeto de extensão da Faculdade de Letras da UFMG. **Linguagem & Ensino**, V. 3, N. 2, p. 61-73, 2000.
- GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas: Papyrus, 2004.
- OLIVEIRA, I.; SERRANIZA, L. A reflexão e o professor investigador. In: GTI (Orgs.). **Refletir e investigar sobre a prática profissional**. Lisboa: APM, 2002.
- PIMENTA, S. G.; GHENDIN, E. (Orgs.) **O professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002